

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM HEPATITE C NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS – GO ENTRE 2018 À 2024

LETICIA EVANGELISTA AZARIAS¹
ANA CAROLINA DE CARVALHO VILELA¹
MYLLENA RORIZ DE MORAIS¹
RÚBIA DE PINA LUCHETTI¹
UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS – UniEvangélica¹

RESUMO

Introdução: A hepatite C é uma doença que atinge grande parte da população mundial e um dos maiores desafios para o seu diagnóstico se deve ao fato de ser uma doença silenciosa, em que até 80% dos casos são assintomáticos. O presente estudo traça o perfil epidemiológico dos casos notificados de hepatite C em Anápolis-GO, entre 2018 e 2024, além de integrar o projeto institucional de avaliação das hepatites virais com foco na Hepatite C. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo, com dados coletados da Secretaria Estadual de Saúde de Goiás. A análise abrange variáveis sociodemográficas como sexo, raça, faixa etária e provável forma de contaminação. **Resultados:** Houve predominância do sexo masculino com exceção de 2018. A raça parda foi a mais afetada e a maior incidência ocorreu nas faixas etárias de 50 a 69 anos, demonstrando o envelhecimento da população acometida. As formas de contaminação variaram ao longo dos anos: via sexual foi predominante em 2018 e 2020; cirurgias, em 2021; e o uso de drogas, em 2024. **Conclusão:** É possível identificar a necessidade de intensificar medidas de prevenção e controle, triagem, diagnóstico precoce e tratamento, especialmente em populações de risco. O estudo ressalta ainda a importância de esforços intersetoriais para atingir as metas da OMS de eliminação da hepatite C até 2030. A compreensão do cenário local através de estudos epidemiológicos é essencial para o direcionamento de políticas públicas eficazes e adequadas à realidade regional.

Palavras-Chave: Hepatite C; Perfil Epidemiológico; Prevenção de Doenças Transmissíveis.

INTRODUÇÃO

A hepatite C é uma doença que atinge grande parte da população mundial e uma das maiores dificuldades, se deve ao fato de ser uma doença silenciosa, que demanda um processo muito peculiar de investigação diagnóstica¹.

Aproximadamente 80% das pessoas com hepatite C não apresentam sintomas. Para os 20% sintomáticos, o período entre a infecção e o início dos sintomas varia entre 2 a 12 semanas. Os sintomas incluem principalmente febre, fadiga, náusea, vômito, diarreia, dor abdominal, urina escura e icterícia. Como eles são geralmente leves e inespecíficos, o diagnóstico da hepatite C aguda pode passar despercebido, sendo a testagem espontânea da população prioritária imprescindível no combate à doença².

A infecção crônica pelo vírus da hepatite C (HCV) é um problema de saúde pública global que levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a definir metas de eliminação até 2030, as quais incluem o diagnóstico de até 90% dos indivíduos que vivem com HCV,

disponibilização dos antivirais de ação direta para 80% daqueles que são elegíveis ao tratamento e a redução da incidência em 90%. É uma das principais causas de doença hepática crônica associada a cirrose e ao carcinoma hepatocelular, onde aproximadamente 20% dos pacientes cronicamente infectados desenvolvem cirrose e cerca de 10% progridem para câncer, além de ser a causa mais comum de doença hepática em estágio terminal que requer transplante de fígado no país. O peso da infecção pelo HCV levou o Brasil a ser um dos signatários da polítics da OMS para eliminação do HCV até 2030^{3,4}.

A partir de tais considerações, o presente estudo visa demonstrar o perfil dos pacientes notificados com hepatite no município de Anápolis – Go entre o período de 2018-2024, trazendo informações que possam ser consideradas para a redefinição de políticas públicas que possam auxiliar na prevenção e controle dos casos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico de delineamento transversal, sendo retrospectivo e descritivo a partir de dados divulgados pela Secretaria Estadual de Saúde de Goiás – SES-GO referentes aos agravos de hepatite C notificados e diagnosticados no município de Anápolis entre o período de janeiro de 2018 à dezembro de 2024. A coleta de dados foi realizada por meio de tabuladores disponíveis no site SES-GO.

O acesso aos dados foi de acordo com as características sociodemográficas: sexo, raça, faixa etária e provável fonte de contaminação. Como critério de inclusão foram considerados todos os pacientes notificados com Hepatite C no município de Anápolis - GO no período definido pelo estudo. Para o critério de exclusão, foi considerado a coinfeção por outros vírus hepatotrópicos.

A análise estatística das variáveis coletadas foi realizada com o software Microsoft Excel, versão 2016. Após a análise, os resultados foram exibidos na forma de tabelas. Este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa por utilizar o site da SES-GO, cujos dados são de livre acesso à população.

RESULTADOS

Os dados analisados, entre o período de 2018 a 2024, o município de Anápolis, estado de Goiás, registrou um total de 149 casos de hepatite C notificados. Diante dos casos notificados, o sexo masculino foi predominante em todos os anos, exceto em 2018, onde apresentou um caso a menos que o sexo feminino.

Tabela 1 – Número de casos de hepatite C por sexo no município de Anápolis - GO

Ano de Notificação	Masculino	Feminino	Total
2018	12	13	25
2019	13	06	19
2020	10	05	15
2021	10	06	16
2022	10	07	17
2023	14	12	26
2024	14	14	31
Total	86	63	149

FONTE: SES-GO (2025)

No que se refere a raça, a parda foi a mais afetada ao longo de todo o período, totalizando 102 casos, o que representa aproximadamente 68,4% do total. Houve um crescimento progressivo dos casos nessa população, com destaque para os anos de 2023 (18 casos) e 2024 (23 casos). Em seguida, a raça branca apareceu como o segundo grupo com maior número de notificações, com 35 casos no total (23,5%).

Tabela 2 – Número de casos de hepatite C por raça no município de Anápolis - GO

Ano de Notificação	Parda	Branca	Ignorada	Preta	Total
2018	14	11	-	-	25
2019	11	08	-	-	19
2020	10	03	-	02	15
2021	11	02	01	02	16
2022	15	01	-	01	17
2023	18	06	01	01	26
2024	23	04	03	01	31
Total	102	35	05	07	149

FONTE: SES-GO (2025)

Em relação aos casos notificados por faixa etária, podem-se destacar as faixas de 50-59 anos (n=42) e 60-69anos(n=36), onde houve um maior predomínio do número de casos. Os menores números registrados foram encontrados nos extremos de idade analisados, como apresentando na faixa de 15-19 anos(n=1) e 80 anos (n=5).

Tabela 3 – Número de casos de hepatite C por faixa etária no município de Anápolis - GO

Ano de Notificação	15-19 anos	20-29 anos	30-39 anos	40-49 anos	50-59 anos	60-69 anos	70-79 anos	>80 anos	Total
2018	-	02	02	04	11	04	01	01	25
2019	-	05	02	02	03	05	02	-	19
2020	-	02	02	04	04	02	-	01	15
2021	-	-	01	04	06	04	01	-	16
2022	-	02	03	03	04	04	-	01	17
2023	-	01	04	04	05	10	-	02	26
2024	01	03	06	04	09	07	01	-	31
Total	01	15	20	25	42	36	05	05	149

FONTE: SES-GO (2025)

Dentre os casos notificados, por causa de contaminação, no ano de 2018 e 2020 a causa sexual foi relatada em 100% dos casos. Em 2021 o maior percentual foi para tratamento cirúrgico, com 87,5%. Já em 2024, a causa mais prevalente foi o uso de drogas, apresentando-se em 96,97 % dos casos notificados. Os demais anos analisados apresentaram um maior percentual em outras causas.

Tabela 4 - Número de casos de hepatite C por causa de contaminação no município de Anápolis - GO

Ano de Notificação	Sexual	Tratamento Cirúrgico	Tratamento dentário	Uso Drogas	Outras causas	Total
2018	100%	-	-	-	-	100%
2019	21,05%	-	-	-	78,95%	100%
2020	100%	-	-	-	-	100%
2021	12,5%	87,5%	-	-	-	100%
2022	-	-	11,76%	-	88,24%	100%
2023	7,69%	-	3,85%	-	88,46%	100%
2024	3,33%	-	-	96,97%	-	100%

FONTE: SES-GO (2025)

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu traçar o perfil epidemiológico da hepatite C no município de Anápolis – GO, entre os anos de 2018 a 2024, evidenciando características demográficas importantes para o entendimento da dinâmica da infecção local. Ao todo, foram notificados 149 casos no período analisado, com predominância do sexo masculino e da raça parda.

As variações nas prováveis fontes de contaminação ao longo do tempo sugerem mudanças no padrão de transmissão ou melhorias nos sistemas de notificação, o que reforça a importância do aprimoramento contínuo das estratégias de vigilância sanitária e epidemiológica.

Apesar da disponibilidade de tratamento eficaz e gratuito pelo SUS, a subnotificação, a detecção tardia e as barreiras de acesso ainda representam desafios para o enfrentamento da hepatite C. Diante disso, torna-se fundamental a intensificação das ações de prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo dos casos, com foco especial nas populações de maior risco.

A compreensão do cenário local é essencial para o planejamento de intervenções específicas e alinhadas às metas da Organização Mundial da Saúde, que visam à eliminação da hepatite C como problema de saúde pública até 2030. Portanto, estudos como este trazem informações relevantes para subsidiar políticas públicas mais efetivas e voltadas à realidade do território.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

¹VINCENTIM, Marcelo Johnny.; BERETTA, Ana Laura Remedio Zeni. Hepatite C e as novas estratégias de tratamento: revisão de literatura. **RBAC**, v. 51, p. 185-90, 2019.

²LIU, Chen-Hua.; KAO, Jia-Horng. Acute hepatitis C virus infection: clinical update and remaining challenges. **Clinical and Molecular Hepatology**, v. 29, p. 623-642, 2023.

³GOMIDE, Geisa Perez Medina, *et al.* Experiência no gerenciamento de pesquisa-ação sobre inquérito de hepatite C junto à comunidade carcerária. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 27, p.4389-4.396, 2022.

⁴ALARCON, Gabriela Nardini, *et al.* Hepatite C: evolução do diagnóstico e tratamento. **Boletim Epidemiológico Paulista**, v.21, nº. 221, 2024.

⁵GOIÁS. Secretaria Estadual de Saúde. **IST – Infecções Sexualmente Transmissíveis. Indicadores de Saúde**. Disponível em:<<https://indicadores.saude.go.gov.br/public/ist.html>>. Acessado em: 01 agosto de 2025.